

**PESQUISAR PARA A ESCOLA OU PARA A UNIVERSIDADE?
CARTOGRAFIA DA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA EM DISSERTAÇÕES DO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS**

RAIMUNDA ARAÚJO DA SILVEIRA

haydisil@gmail.com

Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT

Orientador: Wagner Rodrigues Silva

Este texto é um resumo da tese de doutorado intitulada **Pesquisar para a escola ou para a universidade?** cartografia da educação científica em dissertações do Mestrado Profissional em Letras, defendida em 2022. O objeto de investigação é o percurso da educação científica das professoras-mestras pelo Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras), um programa nacional de formação continuada em nível de mestrado para professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental. Para tanto, foram analisadas seis dissertações produzidas na região Nordeste do Brasil, defendidas em 2015. Esta pesquisa se organiza em objetivo geral e perguntas de pesquisa.

Objetivo Geral

Cartografar o percurso da educação científica apreendido em dissertações do ProfLetras que conceberam práticas de escrita em ambiente virtual como objeto de investigação

Perguntas de pesquisa

1. Como as professoras-pesquisadoras se autorrepresentam a partir de escolhas teórico-metodológicas em dissertações do ProfLetras?
2. Como as práticas de escrita alinhadas à abordagem do letramento digital são construídas como objeto de investigação em dissertações do ProfLetras?
3. Quais são os encaminhamentos propostos para as práticas de escrita com abordagem do letramento digital em dissertações do ProfLetras?

Este estudo está ambientado na Linguística Aplicada, considerando a vertente pós-humanista de compreensão do mundo, da pesquisa científica e dos sujeitos (SANTOS, 2009; KLEIMAN, 2013; MOITA LOPES, 2006). Assume a Teoria Ator-Rede (TAR) como aporte teórico devido a postura de repensar os papéis sociais e defender a simetria entre atores humanos e não-humanos nas tomadas de decisões constituidoras do social (LATOUR, 1994, 2012; CERRETTO, 2016, LEMOS, 2013; STENGERS, 2002, 2005; VIVEIROS DE CASTRO, 1996, 2002). A Cartografia de Controvérsias é a metodologia adotada para cartografar o percurso da educação científica das professoras participantes desta pesquisa (FARIA; COUTINHO, 2015; LATOUR, 2012; PEREIRA; BOECHAT

2014; LEMOS, 2013; VENTURINI, 2010, 2012). O processo de análise é organizado em três caminhos denominados de percurso menor, percurso intermediário e percurso maior. O percurso denominado menor é reservado para uma descrição analítica das escolhas realizadas para compor as partes composicionais do gênero dissertação do ProfLetras. Para cartografar o percurso intermediário, utilizo uma ficha analítica produzida por Silva (2019a). Para cartografar as controvérsias do percurso intermediário, reduzi o mencionado instrumento cartográfico aos seguintes itens: pessoa pronome da escrita da dissertação, justificativa para a pesquisa, abordagem teórica e formas de elaboração do problema de pesquisa. O percurso maior é dedicado ao exercício cartográfico da proposta apresentada como Projeto de Intervenção. Nesta seção, a atividade cartográfica tem como fim compreender o trabalho realizado na sala de aula a partir do projeto colaborativo entre a professora-mestra e a universidade.

Os resultados obtidos por meio da atividade cartográfica de controvérsias revelaram que os trabalhos produzidos nas dissertações estudadas foram motivados, principalmente, por estudos do letramento digital, ou seja, a teoria mostrou-se como o ponto de partida para a atividade científico-pedagógica, classificando a tipologia das dissertações como “*teoria como partida*” (SILVA, 2019a, p. 38). Essa tipologia subclassificou as dissertações em “*verificação teórica na prática*” (*Ibidem*, p. 39).

Dentro da arquitetura em que se organiza o ProfLetras de reunião de actantes representantes da escola básica e da universidade com o objetivo comunitário de promoção da qualidade do ensino-aprendizagem do aluno do Ensino Fundamental da escola pública, alude-se que a rede formada seja propositiva ao favorecimento do poder da escola básica e a translação de interesse, consequentemente, propositiva ao letramento do professor (SILVA, 2014). No entanto, após análise cartográfica possibilitada pela escrita das dissertações, verifiquei que, na translação de interesse presente nos trabalhos estudados, há o favorecimento dos letramentos acadêmico e científico e o actante humano professora-mestra se apresenta, na rede, como sujeito alistado para o trabalho e a teoria se mostra no papel de sujeito alistador.

No aspecto cosmopolítico presente nesta atividade investigativa de valorização dos saberes historicamente subalternizados a exemplo dos conhecimentos práticos-pedagógicos da escola básica, compreendo que nas seis dissertações do ProfLetras ainda há um apagamento desses saberes. Pelos posicionamentos dos actantes nas redes sociotécnicas na translação de interesse, as professoras-mestras assumem o lugar de

sujeitos alistados, mesmo o projeto se propondo ao protagonismo do letramento do professor.

Assim, nesse processo que ainda não consegue caráter cosmopolítico (STENGERS, 2002; LATOUR, 2004b; VIVEIROS DE CASTRO, 1996, 2002), que possui pouca concessão de vozes para suleados (FREIRE, 2002c), e a pesquisa ainda não se realiza sob princípios decoloniais (CADILHE, 2020), o percurso da educação científica se mostra distante dos indicados por Silva (2017, 2019a, 2020, 2021), pois se revela mais responsivo à teoria do que à sala de aula.

A pesquisa revelou que a formação científica oferecida pelo ProfLetras, no contexto das seis dissertações analisadas, consegue realizar a alfabetização científica das professoras-mestras para a produção da pesquisa, pois são utilizados os instrumentos de pesquisa para compor o gênero dissertação de mestrado. Da mesma forma, nesse processo, o letramento científico também é desenvolvido, pois as professoras utilizam práticas de leitura e escrita para a produção e desenvolvimento da pesquisa, resultando na educação científica, que se configura como sendo a maior fragilidade do ProfLetras. Os processos de alfabetização científica e de letramento científico devem resultar em uma educação científica que seja responsiva ao local de trabalho, aos problemas de sala de aula e não à retroalimentação teórica. Nesse aspecto, ao patrocinar pesquisas que respondam questões de ordem teórica, a educação científica demandada pelo ProfLetras não assiste às necessidades da escola básica.

Referências

CADILHE, A. J. Fabricando paraquedas coloridos: linguística aplicada, decolonialidade e formação de professores. **Raído**, 14(36), 2020.

CERRETTO, C. P. **Mudanças nas organizações e a Teoria Ator-Rede**: humanos e não humanos em controvérsias. São Paulo: Mackenzie, 2016.

FARIA, E. S.; COUTINHO, F. A. Educação científica em ação: a cartografia de controvérsias como prática de cidadania técnico-científica. **Cad. Pes.**, São Luís, v. 22, n. 3, set./dez. 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002c.

KLEIMAN, A. B. Agenda de pesquisa e ação em Linguística Aplicada: problematizações. In: MOITA LOPES, L. P. (org.). **Linguística aplicada na modernidade recente**: festschrift para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola, 2013.

LATOUR, B. **Jamais fomos modernos**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

LATOUR, B. **Reagregando o Social**: uma introdução à teoria Ator-Rede. Salvador: EDUFBA, 2012.

LATOUR, B. Whose cosmos, which cosmopolitics? **Common Knowledge**, v. 10, n. 3, p. 2004b.

LEMOES, A. **A comunicação das coisas**: teoria ator-rede e cibercultura. São Paulo: Annablume, 2013.

MOITA LOPES, L. P. Linguística aplicada e vida contemporânea: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa. In: MOITA LOPES, L. P. (org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

PEREIRA, D. de C.; BOECHAT, M. P. Apenas siga as mediações: desafios da Cartografia de Controvérsias entre a Teoria Ator-Rede e as mídias digitais. **Contemporânea, Comunicação e Cultura**, Salvador, v.12, n.3, set./dez., 2014.

SANTOS, B. S. Para além do pensamento Abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, B. S. MENESSES, M.P. (org.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Almedina, 2009.

SILVA, W. R. **Reflexão pela escrita no estágio supervisionado da licenciatura**: pesquisa em linguística aplicada. Campinas: Pontes, 2014.

SILVA, W. R. Formação sustentável do professor no mestrado profissional. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22 n. 70 jul.-set. 2017.

SILVA, W. R. Construção de Práticas de pesquisa no Mestrado Profissional em Letras. In: SILVA, W. R. BEDRAN, P. F. BARBOSA, S. A (org.). **Formação de professores de língua na pós-graduação**. Campinas: Pontes, 2019a.

SILVA, W. R. Educação científica como abordagem pedagógica e investigativa de resistência. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, n(59.3), set./dez. 2020.

SILVA, W. R. Letramento ou literacia? Ameaças da cientificidade. In: SILVA, W. R. (org.). **Contribuições sociais da linguística aplicada**: uma homenagem a Inês Signorini. Campinas: Pontes, 2021.

STENGERS, I. The cosmopolitical proposal. In: LATOUR, B.; WEIBEL, P. (Ed.). *Making things public: atmospheres of democracy*. Cambridge MA: The MIT Press, 2005.

STENGERS, I. **A invenção das ciências modernas**. Tradução de Max Altman. São Paulo: Editora 34, 2002.

VENTURINI, T. Diving in Magma: how to explore controversies with actor-network theory. **Public Understanding of Science**, v. 19, n. 3, 2010.

VENTURINI, T. Building on faults: how to represent controversies with digital methods. **Public Understanding of Science** 21.7, 2012: p. 796-812. Disponível: http://www.medialab.sciences-po.fr/publications/Venturini-Building_on_Faults.pdf. Acesso em 08 de jan. 2022.

VIVEIROS DE CASTRO, E. Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio. *Mana*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, out. 1996.

VIVEIROS DE CASTRO, E. O nativo relativo. *Mana*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, abr. 2002.